



I Congresso Internacional de Enfermagem em Cabo Verde

10 Anos de Formação Superior: Construção, Percurso e Perspectiva

CONSUMO DO ÁLCOOL NOS ADOLESCENTES DO PRIMEIRO ANO DA UNIVERSIDADE DO MINDELO

Autor: Maria Ângela Miranda Santos Brito

Praia, Novembro 2019

Introdução

Relatório apresentado pela Organização Mundial da Saúde em 2014 estima que em 2010 o consumo do álcool em todo o mundo foi igual a 6,2 litros de álcool puro consumido por pessoa com cerca de quinze ou mais anos, o que corresponde em 13,5 gramas de álcool puro por dia (OMS, 2014).



Em Cabo Verde o alcoolismo tem sido definido como um dos campos prioritários de intervenção do Ministério da Saúde, dado que se tem registado altos níveis de consumo abusivo do álcool, sendo a causa de altas taxas de morbimortalidade e que o álcool é o causador de outros problemas sociais como a pobreza, exclusão social e a violência (Ministério de Saúde Cabo Verde, 2012)

Pergunta de Partida

“Como é que o consumo de bebidas alcoólicas afeta os adolescentes que frequentam o 1º ano do Ensino Superior numa das Universidades da Cidade de Mindelo?”

Objetivo Geral

- Identificar a tipologia do consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes adolescentes da Universidade do Mindelo”.

Objetivos específicos

Avaliar as perceções que os adolescentes do primeiro ano da Universidade do Mindelo possuem sobre o consumo do álcool;

Conhecer os padrões de consumo dos adolescentes do primeiro ano da Universidade do Mindelo.

Metodologia

Tipo de estudo:

transversal, descritivo de
natureza quantitativa

Aborgadem

Quantitativa

Local da
pesquisa

Universidade do
mindelo

População:
Estudantes da UM

Amostra:

quarenta e sete (47), a
frequentar o 1º ano da
Universidade do
Mindelo.

Instrumento de
recolha
informação

Questionário

Procedimentos
éticos

Carta
Questionário
Consentimento

Resultados

Idade de início do consumo varia entre 13 e 18 anos.

Constatamos que 83% já consumia e que 80,9% tinha consumido uma bebida nos últimos trinta (30) dias.

O sexo não determinou o consumo dos inquiridos, resultado obtido através do teste X^2 ($p > 0,05$).

Verificamos que 63,8% nunca praticou *binge drinking*, 17% fê-lo duas vezes, 12,8% uma vez e 6,4% três vezes e que o sexo não influenciou essa prática, pois o teste X^2 ($p > 0,05$).

Através do *alfa de cronbach* percebemos que existe uma consistência interna razoável relativamente aos efeitos do consumo, falsos conceitos e aspetos inerentes à justificação recreativa (0,556).

Resultados

Tabela - Idade do início do consumo de bebidas alcoólicas

Idade	N	%	Estatística
13	3	7,5	Média = 15,7
14	5	12,5	Mediana = 16
15	8	20,0	Moda = 16
16	13	32,5	Desvio padrão = 1,3
17	9	22,5	Mínimo = 13
18	2	5,0	Máximo = 18

Conclusão

- O Consumo do álcool é uma realidade entre os estudantes o que constitui um fator de risco para desenvolvimento de problemas relacionados com o abuso do álcool e outras substâncias psicoativas (Días-Anzaldúa, et al.,2011);
- Verificamos que o *binge drinking* não é uma pratica para maioria dos nossos inquiridos, no entanto essa questão torna-se preocupante para os que disseram terem feito pois esse tipo de consumo se revela nocivo;

Referências Bibliográficas

- Díaz-Anzaldúa, A., Díaz-Martínez, A., & Díaz-Martínez, L.R. (2011). The complex interplay of genetics, epigenetics, and environment in the predisposition to alcohol dependence. *Rev. Salud Mental.*, 34 (2), 157-166
- Organização Mundial de Saúde (2014). *Relatório Global sobre o Álcool e a Saúde*. Luxemburgo: WHO.
- Ministério da Saúde (2010). *Plano Nacional para a Redução dos problemas ligados ao álcool 2010 – 2012*. Instituto da Droga e da Toxicodependência. Lisboa: Ministério da Saúde.

Muito obrigada pela vossa atenção